

QUEM SÃO NOSSOS MESTRES E DOUTORES? O AVANÇO DA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL

Maria Luisa Guillaumon Emmel^{*} e Selma Lancman^{}**

^{*} UFSCar

^{**} USP

Apresentação:

A capacitação dos terapeutas ocupacionais (T.Os) e seus possíveis efeitos no perfil profissional desta área, tem sido uma preocupação de pesquisa relativamente recente no Brasil e no exterior (Melvin, 1994). No Brasil, um grupo de docentes vem trabalhando desde 1986 neste tema. As primeiras investigações, restritas a um pequeno grupo de terapeutas inseridas em programas de pós-graduação stricto-sensu, já davam mostras de que o processo de capacitação estava contribuindo para a mudança no perfil dos futuros profissionais que estavam sendo formados por aqueles docentes.

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo proceder a um diagnóstico nacional da situação de capacitação dos terapeutas ocupacionais que atuam em instituições de ensino superior no país. O instrumento de análise foi um questionário para ser respondido por todos os terapeutas ocupacionais docentes dos cursos de terapia ocupacional (T.O.) do Brasil. Docentes das dezesseis escolas de formação existentes na época (públicas e privadas) fizeram parte da amostra pesquisada. Esse instrumento levantou informações sobre as escolhas que os terapeutas ocupacionais das escolas públicas e particulares fazem por programas de pós graduação lato e stricto sensu. Os resultados mostram que a capacitação formal dos terapeutas ocupacionais encontra-se em franco crescimento, alterando sensivelmente o quadro que se tinha na década de setenta. Estes dados deverão subsidiar uma análise mais aprofundada sobre as expectativas desses profissionais quanto ao tipo de pós graduação que desejam ver implantada na área.

Palavras-chave: terapia ocupacional, formação profissional, pós-graduação

INTRODUÇÃO

Até bem pouco tempo, a expectativa de capacitação dos terapeutas ocupacionais brasileiros estava restrita à Especialização, que fornecia elementos adicionais para sua atuação clínica. Mais recentemente, a capacitação formal, entendida aqui como Mestrado e Doutorado, começou a fazer parte dos objetivos a serem alcançados. Atualmente é uma realidade que vem sendo conquistada, especialmente para aqueles profissionais ligados a docência em terapia ocupacional.

O Parecer 977/65 do Conselho Federal de Educação definia a Especialização como destinada a treinamento, formação de atitudes e habilidades, sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade. O Mestrado foi considerado como uma etapa preliminar ao Doutorado. Como objetivo de formação, o Mestrado deve revelar um profissional com domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização, sempre no contexto de uma área completa. O Doutorado, por sua vez, deve proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e o poder criador nos diferentes ramos do saber.

A Pós Graduação no Brasil, hoje tão bem conceituada, registra passagens em sua história no mínimo curiosas pelas coincidências dos caminhos trilhados com o que se vem observando na história da capacitação dos terapeutas ocupacionais. O crescimento da pós graduação no Brasil foi precedido por um explosivo crescimento da graduação, sobretudo em escolas particulares (Gracelli e Moura Castro, 1985). Na T.O., a época em que os docentes começam a buscar sua pós graduação formal ocorre entre o final da década de 1970 e início da de 1980, justamente o período em que se registra a maior abertura de cursos de graduação no

Brasil (Toyoda, Pinto e Emmel, 1986).

Fazendo uma retrospectiva da profissão dos anos sessenta até nossos dias, é possível visualizar mudanças acentuadas nos perfis dos profissionais dessas quatro décadas. Nos anos sessenta, a profissão **terapia ocupacional** era de nível técnico, não oferecendo chances para o aprimoramento efetivo dos profissionais, a não ser pelo domínio de técnicas específicas de intervenção.

De lá para cá, a universidade brasileira veio sofrendo um processo gradual de transformação: de instituição basicamente transmissora do conhecimento, passa a ser também uma instituição criadora de conhecimento. Segundo Spagnolo e Günther (1986), não há dúvida que a principal responsável por esta importante transformação foi a implantação do sistema de pós graduação.

A terapia ocupacional, embora defasada, acabou por receber influências dessas modificações, que se situaram, principalmente, na concepção do papel da universidade como formadora. Um dos reflexos dessa nova concepção ocorreu no início dos anos setenta, com a transformação do caráter dos cursos, que passaram ao status de nível universitário. A prática profissional era voltada principalmente para atividades **clínicas**, o que levava os profissionais a buscarem formação em cursos de especialização, que respondiam, naquele momento, às necessidades mais imediatas do mercado de trabalho. Era raro haver terapeutas ocupacionais interessados em buscar formação em programas de mestrado e doutorado, mesmo porque encontravam enormes dificuldades em ingressar nesses cursos, que limitavam suas vagas aos profissionais da própria área. No final dos anos setenta, a abertura de novos cursos de graduação em terapia ocupacional começou a modificar a situação desses profissionais. Vale lembrar que entre

os anos de 1977 e 1984 foram criadas pelo menos mais cinco cursos de Terapia Ocupacional no Brasil (Toyoda, Pinto & Emmel, 1986). Isto por si só, garantiu a existência de um novo campo de atividade profissional, até então pouco estimulado: o ensino superior e a carreira docente. Esta realidade, por sua vez, exigia a formação de professores e pesquisadores na área. Somado a este fato, o novo Currículo Mínimo, implantado em 1982, fortalecia a especificidade da profissão, exigindo muito mais disciplinas, tanto na área profissionalizante, quanto na área de fundamentos de terapia ocupacional. As escolas que contavam com poucos terapeutas em seu corpo docente, passaram a ter um número muito maior de especialistas para comporem seus quadros (Ferrigno, 1989). Essa inserção do T.O. nos cursos de graduação trouxe a necessidade e a oportunidade da capacitação formal ser efetivada.

O fato de não existir no Brasil um programa de pós graduação que atendesse diretamente aos interesses do terapeuta ocupacional não foi fator impeditivo para a sua capacitação. A necessidade crescente de aprimoramento fez com que esse profissional começasse a buscar pós-graduação stricto-sensu em área afins, com o difícil ônus de ter que transpor os conhecimentos adquiridos em outras áreas para a terapia ocupacional. Neste aspecto, a história da terapia ocupacional difere da história da Pós Graduação em geral no Brasil. Gracelli e Moura Castro (1985) relatam que os primeiros programas de Pós Graduação no Brasil passaram por um período de formação e treinamento de pessoal sobretudo no exterior. Com o retorno dos primeiros mestres e doutores é que começam a ser criados os programas. Em relação à terapia ocupacional, o que o presente faz supor é que os programas de pós graduação da área vão ser formados por terapeutas ocupacionais capacitados, em sua

maioria, no Brasil, ainda que em áreas afins.

Na década de 90, a frequência a cursos de pós-graduação stricto-sensu já é uma constante entre os terapeutas ligados a universidades, havendo um expressivo número de profissionais com título de mestre. O número de doutores também tem aumentado gradativamente.

Uma das decorrências diretas da capacitação e da melhoria da formação profissional foi a produção científica na área de terapia ocupacional, que começou a se tornar reconhecida.

OBJETIVOS

Frente à mudança que o processo de capacitação dos terapeutas ocupacionais tem provocado no perfil da profissão e nos rumos da terapia ocupacional e frente à próxima abertura de cursos de pós-graduação em terapia ocupacional, stricto sensu, que deverão atender a uma demanda nacional por formação nessa área, é de grande importância avaliarmos o **impacto que a capacitação até agora em curso vem provocando nos diferentes Estados do país**. O objetivo desta pesquisa foi mostrar qual é a situação de capacitação docente no país, perto do que tínhamos há dez anos atrás. Interessa traçar um diagnóstico da situação atual para subsidiar o planejamento de programas de capacitação para terapeutas ocupacionais.

METODOLOGIA

O universo deste trabalho prendeu-se às escolas de formação de terapeutas ocupacionais, por entendermos ser entre os docentes que o processo de capacitação é mais visível e também pelo papel formador das instituições de ensino, não só para os novos

profissionais, mas também como referência e reciclagem para os profissionais mais antigos.

Todos os docentes dos cursos de terapia ocupacional das cidades de: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Campinas, São Carlos, Lins, Curitiba, Joinville e Porto Alegre receberam um questionário que abrangia questões referentes ao seu processo de capacitação docente. Entre julho de 1995 e fevereiro de 1996 esta amostra correspondia a 205 terapeutas ocupacionais. 145 T.Os responderam ao questionário, representando uma porcentagem de respostas de 70,73% da amostra, considerada bastante significativa da categoria docente.

Os dados foram trabalhados através do programa EPI INFO e analisados quantitativa e qualitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentam a situação nacional de formação dos 145 docentes terapeutas ocupacionais que responderam ao questionário, em Especialização, Mestrado e Doutorado.

Situação no BRASIL em fevereiro de 1996:

Número Total de docentes Brasil = 205

Universo da pesquisa = 145 terapeutas ocupacionais

Número de especialistas = 99

Número Mestres = 29

Número Doutores = 7

TABELA 1 : Número e porcentagem de profissionais com Especialização, Mestrado e Doutorado

N Especialistas	%	N Mestres	%	N Doutores	%
99	68,2	29	20,0	07	4,8

Até o final da primeira coleta, constatou-se que 68,2% dos terapeutas ocupacionais tinham a formação de Especialistas. Havia no Brasil 20% dos docentes com Mestrado e 4,8% com Doutorado.

Com a finalidade de identificar onde se concentravam essas diferentes formações, os dados obtidos foram selecionados por escolas e estão apresentados na Tabela 2.

É importante salientar que os dados da Tabela 2 foram calculados sobre o número de pessoas que **responderam** ao questionário (N Resp).

A primeira coisa que se destaca é que as instituições privadas estão investindo mais na Especialização do que na Pós Graduação stricto-sensu. Observa-se uma porcentagem alta de seus docentes com esta formação.

A região sudeste do país é a que proporciona melhores condições para a formação do T.O. Aí se concentra o maior número de Programas de Pós Graduação, facilitando o acesso a esse profissional. O percentual de Mestres e de Doutores encontrado ainda é baixo perto de outras profissões mais consolidadas. Ainda assim, se forem consideradas, por um lado as limitações impostas a essa área para a pós graduação de seus profissionais e por outro lado, se se comparar o quadro hoje existente com os dados de pesquisas anteriores (Tabela 3), conclui-se que existe um crescimento significativo da capacitação.

TABELA 2 : Porcentagens de docentes com graus de especialistas, mestres e doutores no Brasil

N	N docen	N Resp	Instituição	Caráter	Especialista		Mestre		Doutor	
					Fev/1996		Fev/1996		Fev/1996	
					N	%	N	%	N	%
1	16	10	USP	Pública	5	50,0	8	80,0	2	20,0
2	20	18	UFSCAR	Pública	9	50,0	14	77,7	4	22,2
3	10	09	UFPE	Pública	5	55,5	0	0,0	0	0,0
4	17	12	UFMG	Pública	9	75,0	4	33,3	1	8,3
5	12	09	CCS. MEDICAS MG	Privada	7	77,7	0	0,0	0	0,0
6	14	06	PUCAMP	Privada	5	83,3	1	16,6	0	0,0
7	11	08	LINS	Privada	6	75,0	0	0,0	0	0,0
8	11	02	ACE (JOINVILLE)	Privada	1	50,0	0	0,0	0	0,0
9	12	07	TUIUTI	Privada	6	85,7	0	0,0	0	0,0
10	28	26	UNIFOR	Privada	17	65,3	0	0,0	0	0,0
11	4	04	BAHIANA	Privada	4	100,0	0	0,0	0	0,0
12	27	16	UEPA	Pública	10	62,5	1	6,2	0	0,0
13	14	12	IPA	Privada	9	75,0	1	8,3	0	0,0
14	3	03	SUAM	Privada	3	100,0	0	0,0	0	0,0
15	5	03	ESEHA	Privada	3	100,0	0	0,0	0	0,0
16	1	0	CASTELO BRANCO	Privada	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	205	145			99		29		07	

1ª Coluna (N) - Corresponde à numeração dada pelas pesquisadoras às escolas.

2ª Coluna (N docen) - Número de docentes terapeutas ocupacionais que fazem parte do Quadro da instituição

3ª Coluna (N Resp) - Número de terapeutas que responderam ao questionário

Instituição - Nome da Instituição estudada

Caráter - Informa se a instituição é pública ou privada

Especialista - Número e porcentagem de docentes com o título de Especialista

Mestre - Número e porcentagem de docentes com o título de Mestre

Doutor - Número e porcentagem de docentes com o título de Doutor

TABELA 3 : Número de docentes capacitados de escolas públicas e particulares entre os anos de 1986 e fev/1996

Grau de Capacidade	1986		Total	fev/1996		Total
	Públ.	Partic.		Públ.	Partic.	
Especialização	11	13	24	28	71	99
Mestrado	02	0	02	26	03	29
Doutorado	01	0	01	07	0	07

Especialização

Em início de 1996, o quadro apresentado indicava que 99 terapeutas ocupacionais (68,2% da amostra) tinham obtido o título de Especialistas, contra 24 no levantamento realizado em 1986. Na Tabela 3 vemos

confirmadas as afirmações feitas anteriormente: a expressiva maioria desses especialistas são das escolas particulares (13 em 1986 e 71 em 1996). O maior número de formados ocorreu entre 1991 e 1995 (61 profissionais = 61%). Uma das razões para essa brutal diferença de investimentos das instituições

públicas e particulares em seus professores talvez se deva ao estímulo que recebem as instituições particulares quando preenchem seu quadro com um grande número de docentes com o título de Especialista Alguns cursos das regiões norte e nordeste têm importado de outros estados do país cursos de Especialização, com a finalidade de titular seus professores.

Em relação às áreas mais procuradas, temos o seguinte quadro:

Foram destacadas 9 grandes áreas de interesse nos cursos de especialização: Educação (18,8%), Saúde Pública (14,3%), Área Física (13,4%) e Terapia Ocupacional (10,7%). Nas demais áreas a procura foi menor.

TABELA 4- Áreas procuradas para a Especialização

Áreas Especialização	Sub-áreas
1. Psicologia	Psicologia, Psicologia da Infância e da Adolescência, Psicologia Clínica e Psicopedagogia
2. Saúde Mental	Saúde Mental, Psiquiatria, Psiquiatria Social e Terapia Familiar
3. Saúde Pública	Saúde Pública e Saúde Materno infantil
4. Educação	Filosofia da educação, Metodologia do ensino superior, docência superior em saúde, magistério superior, Administração universitária, Tecnologia educacional e Epistemologia da psicanálise
5. Educação Especial	Educação especial, Deficiência mental e Múltiplas deficiências
6. Área Física	Cinesilogia, Reabilitação Física, Terapia funcional, Terapia da mão, Neurologia, Fisiologia, Neurofisiologia, TO Hospitalar, TO em Reabilitação motora, TO cardiovascular e TO em reabilitação
7. Gerontologia	Gerontologia, geriatria e Saúde do idoso
8. Terapia Ocupacional	Fundamentos de TO, Terapia Ocupacional e TO Psicossocial
9. Psicomotricidade	Psicomotricidade, educação e reeducação motora, Disfunção neuropsicomotora e Educação Física

Mestrado e Doutorado

Registrou-se também a busca crescente dos terapeutas ocupacionais por programas de Mestrado e Doutorado. Em 1986 havia apenas 2 Mestres (para 29 em 1996) e 1 doutor (para 7 em fev/1996) terapeutas ocupacionais docentes no Brasil, além de 14 docentes cursando mestrado e 16 cursando doutorado.

Para a Pós Graduação brasileira, a década de 70 foi considerada a década da pós graduação, no sentido da expansão do sistema (Spagnolo e Günther, 1986). Para a Terapia Ocupacional, a década de 1990 vem sendo não só a de maior afluxo de ingressantes em programas, como também a de maior número de concluintes. O primeiro mestre titulou-se em 1975 e desta data até o

final da década de 80 (14 anos) tivemos 8 pessoas qualificadas, em contraposição a 22 TOs que concluíram seus Mestrados só nos últimos 7 anos. No que diz respeito ao Doutorado essa tendência também é observada: em 9 anos (entre 1981 e 1989) foi registrado apenas 1 TO com o título de doutor, enquanto que nos últimos 7 anos (1990-1996) esse número sobe para 7. Durante esse mesmo período ingressaram no doutorado 20 T.Os., contra apenas 3 entre os anos de 1977 a 1989, sendo 1995 o ano de maior número de T.Os ingressantes em programas de Doutorado (30,4% da amostra). A USP e a UFSCar são as instituições que detêm o maior número de Mestres e de Doutores, seguidas pela UFMG. e a UEPA, esta última localizada em Belém (PA), com 1 Mestre em seu corpo docente. Todas são universidades

públicas. Entre as universidades particulares que mais estão investindo na capacitação formal de seus docentes estão a PUCCAMP (com 5 mestres) e o IPA (com 1 Mestre cada).

Em relação às áreas de maior interesse, estas estão contidas na Tabela 5.

TABELA 5 : Áreas procuradas para Mestrado e Doutorado

Áreas Mestrado/ Doutorado	Programas de P.G.
1. Psicologia	Psicologia Social, Psicologia Social e do trabalhoda, Psicologia Clínica, Psicologia Educacional/Psicologia da Educação e Psicologia Escolar
2. Saúde Mental	Saúde Mental
3. Saúde Pública	Saúde Pública e Saúde Materno infantil, Saúde ambiental, Saúde ocupacional, Educação em Saúde Pública, Administração, Epidemiologia e Ergonomia.
4. Educação	Educação, Filosofia da educação, Metodologia do ensino, Linguagem, Educação e Reeducação psicomotora, Fundamentos filosóficos e históricos da educação, Metodologia da Educação, Pesquisa educacional, História e filosofia da educação, Educação-Administração e Políticas Públicas
5. Educação Especial	Educação especial e Deficiência mental
6. Área Física	Fisiologia, e Ciencias do movimento Humano.
7. Gerontologia	Gerontologia Social
8. Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional
9. Psicomotricidade	Psicomotricidade.
10. Outros	Serviço social, Sociologia do Trabalho e das profissões, Estudos do Lazer, Ciências da informação, Organização da informação, Artes, Arte-educação, Demografia e Dinâmica Populacional

Para Mestrado e Doutorado foram identificadas 10 grandes áreas. As mais procuradas para realização do Mestrado foram as de Educação (23,3%), Psicologia (18,6%), Saúde Pública e Educação Especial (14,0% cada). No doutorado as áreas mais procuradas são Psicologia (34,8%), Educação (21,7%), Saúde Pública (17,4%) e Saúde Mental (13,0%).

Em pesquisa realizada em 1990, junto aos docentes da UFSCar e da USP (Emmel, Lancman e Soares, 1990), onde se buscava verificar parte do conteúdo que agora retomamos - a implicação da capacitação docente na prática profissional -, chegou-se a conclusões importantes que estão norteando a realização desta pesquisa. O interesse em fazer uma pós-graduação vinha de encontro a diversas demandas:

melhor formação, "cobrir falhas" da graduação; vontade e necessidade de aprender a fazer pesquisa e produzir conhecimento a nível nacional e também pela pressão interna das universidades pela capacitação e titulação de seus docentes. O interesse maior foi pelas áreas ligadas às ciências humanas, diferente do que se poderia esperar, como a busca de capacitação em áreas ligadas às disciplinas básicas da saúde (fisiologia, anatomia, etc.) Este dado indicava que a caracterização do profissional, principalmente dos docentes, estava mudando e isto acabou se refletindo no nível de formação dos alunos.

Dos 23 terapeutas que estão cursando ou concluíram o Doutorado, 39,1% estão na fase inicial, que envolve cursar créditos em disciplinas, elaboração do projeto de pesquisa ou coleta de dados; 30,4%

encontram-se na fase de redação final e preparação da defesa e 30,4% já obtiveram o título.

Projeção da Pós Graduação para os próximos anos

A Tabela 6 apresenta o número total de docentes terapeutas ocupacionais com Especialização, Mestrado e Doutorado de 1986 até fevereiro de 1996.

TABELA 6 : Número de docentes com Especialização, Mestrado e Doutorado Concluídos nos anos de 1986, 1988, até fevereiro de 1996

Tipo de Programa	1986	1988	fev/1996
Especialização	24	44	99
Mestrado	02	07	29
Doutorado	01	01	07

Confrontando os dados obtidos no levantamento realizado em 1986 (Toyoda, Pinto e Emmel, 1986) e de 1988 (Toyoda, Pinto, Soares e Emmel, 1988) com os de hoje, é possível estimar que uma média de 20 especialistas, 6 mestres e 2 doutores são formados a cada 2 anos. Isso considerando que a esmagadora maioria dos T.Os vão buscar sua capacitação em áreas afins.

Considerando as informações dos docentes que existiam em fev/96 14 T.Os cursando Mestrado e 16 Tos cursando doutorado, a perspectiva para 1998 vai para:

TABELA 7 : Projeção para 1998

Ano	N Mestres	%	N Doutores	%
fev/1996	29	20,0	07	4,8
1998	48	29,6	23	15,8

CONCLUSÕES

Este trabalho buscou identificar a situação de capacitação docente dos terapeutas ocupacionais em todo o país. Spagnolo e Günther (1986), em um trabalho onde

rastreiam a inserção dos mestres e doutores após 20 anos de pós graduação no Brasil, assinalam como fatores responsáveis pela expansão da pós graduação no país, por um lado, as exigências da carreira do magistério quanto à titulação do docente universitário e, por outro, a criação de programas maciços de qualificação de pessoal desenvolvidos por vários órgãos. Estes dados são em parte coincidentes com o que se pode observar na terapia ocupacional. A inserção do t.o. na carreira universitária pressionou sua capacitação, de duas formas distintas: as universidades públicas do sudeste pressionaram os docentes a se capacitarem a nível de Mestrado e de Doutorado e grande parte das outras escolas do país forçaram a obtenção de pelo menos o título de Especialista.

Nesta pesquisa a situação que se apresentou foi que até fevereiro de 1996, 75,2% dos docentes brasileiros não possuíam mestrado e/ou doutorado. É um contingente significativo. A formação profissional está cada vez mais exigente no mercado de trabalho e essa porcentagem de docentes deve rapidamente buscar sua capacitação formal. Acreditamos estar na hora de iniciarmos uma reflexão sobre esse processo, principalmente quando estamos procurando viabilizar a abertura de cursos de pós-graduação em terapia ocupacional, que deverão atender a uma demanda nacional, formada em sua maioria por docentes e em menor escala, por profissionais que desejam desenvolver trabalhos de pesquisa e ingressar na carreira.

Um dos grandes desafios é responder à seguinte questão: Que Pós Graduação queremos?

A pesquisa anterior (Emmel, Lancman e Soares, 1990) nos apontava que esta deveria ser tal que proporcionasse a experiência em pesquisa sem a desvinculação com a prática da terapia ocupacional.

Naquele momento chegamos a pensar em um mestrado que oferecesse a oportunidade do treinamento técnico que a especialização propicia junto com o desenvolvimento de metodologias de pesquisa. No entanto, perto dos rígidos padrões que se impunham à formação do pesquisador, essa idéia era inadmissível para a época.

A mudança na política de pós-graduação do CNPQ e CAPES tem modificado a visão de Mestrado que o CFE instituiu em 1965. O documento Mestrado Profissional (CAPES, 1995) reconhece que a realidade brasileira vem exigindo dos responsáveis pela formação universitária atitudes e procedimentos que atendam as necessidades sociais. No que se refere à pós graduação, reconhece-se também a necessidade de repensar seu sistema tradicional, que tem dado, historicamente, excelentes produtos, mas que carece de adequação às exigências da atualidade. Assim, esse documento analisa o fenômeno de novas propostas de cursos de pós graduação que vêm surgindo em resposta às imposições das necessidades brasileiras e sugere critérios diferenciados para acompanhamento e avaliação, com o

objetivo de manter a qualidade e a credibilidade conquistadas pelo sistema.

Se pensarmos em um programa de pós graduação na área, é de se esperar que em muito pouco tempo tenhamos a grande maioria dos docentes terapeutas ocupacionais com sua capacitação formal concluída e aptos a compartilhar da produção do conhecimento na área com elevada qualidade.

Uma das grandes preocupações dessa pesquisa é que ela nos conduza a um modelo de pós graduação que responda às necessidades e aos anseios de uma boa parcela de nossos profissionais. Para isso, além da atualização dos dados aqui apresentados, pretende-se, numa segunda etapa do trabalho, ouvir os profissionais que já fizeram seus Mestrados e Doutorados, para deles extrair as experiências que tiveram nos diferentes caminhos percorridos, as implicações de sua capacitação para o ensino, a clínica e a pesquisa. Esta análise poderá nos fazer voltar a reflexão para um programa de conteúdos que atendam as reais necessidades do terapeuta ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. **Mestrado Profissional**. Série Documentos. Brasília/DF. 1995. p.18-24.

EMMEL, M.L.G.; SOARES, L.B.T.; LANCMAN, S. The implications of university teachers' further qualification on the professional practice of the occupational therapist. **WFOT - 11th World Congress Abstracts**, 1994, p.140.

FERRIGNO, I.S.V. **Um estudo sobre os docentes de terapia ocupacional como agentes transformadores da profissão**. São Paulo, PUC, 1990 (Dissertação de Mestrado).

GRACELLI, A. e MOURA CASTRO, C. O Desenvolvimento da Pós Graduação no Brasil. **Ciência e Cultura**. v.37, n.7, 1985. p.188-201.

- MELVIN, J.A. Occupational Therapists in doctoral study: the lived experience. *WFOT 11th World Cong. Abst.* Londres, 1994. p.56.
- SPAGNOLO, F. e GÜNTHER, H. 20 Anos de Pós Graduação: O que fazem nossos Mestres e Doutores? Uma Visão Geral. *Ciência e Cultura*; v.38, n.10, p.1643-1662, 1986.
- TOYODA, C.Y.; PINTO, J.M. e EMMEL, M.L.G. Evolução Científica da Terapia Ocupacional no Brasil. *CNPq.* Brasília, 1986. 64p.
- TOYODA, C.Y.; PINTO, J.M., SOARES, L.B.T. & EMMEL, M.L.G. Programa Básico de Terapia Ocupacional. *CNPq.* 1988. 10p.
- USP- Grupo de Terapia Ocupacional Avaliação e Perspectivas da Terapia Ocupacional. *CNPq.* 1993.

ABSTRACT:

The goal of this work was to proceed to a national diagnosis of occupational therapist formation for professionals in Brazilian universities. All Brazilian occupational therapy lecturers received a questionnaire that was further analysed. The sample was composed of lecturers from sixteen Brazilian private and public schools. This study set up information about choices in post graduation (*lato e stricto sensu*) made by the lectures. The results show that the occupational therapist's formal formation is increasing, changing sensibly its aspect from the way it was in the 70's. These data should subsidize a deeper analysis of professional's expectancy related to the type of post-graduation they want to see implemented in their actuation area.

Key words: occupational therapy, professional formation, post graduation